



Universidade Federal do Rio Grande
Universidade Aberta do Brasil - UAB



ÁLBUM DIGITAL



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém

ECOSSISTEMA ÁQUATICOS

MOSTARDAS E TAVARES

Mostardas/RS

2014

IDENTIFICAÇÃO

Curso de Graduação: Licenciatura em Ciências

Semestre: Segundo

Seminário Integrador II

Polo: Mostardas

Alunos: Ana Lucia Lopes

Alini Cabral

Cristiana Costa

Érica Teixeira

Francieli Silva

Gessica Rosca

Giovani Batista Mesquita

Joisiane Costa

Josiane Duarte

Lais Souza

Liziane Machado

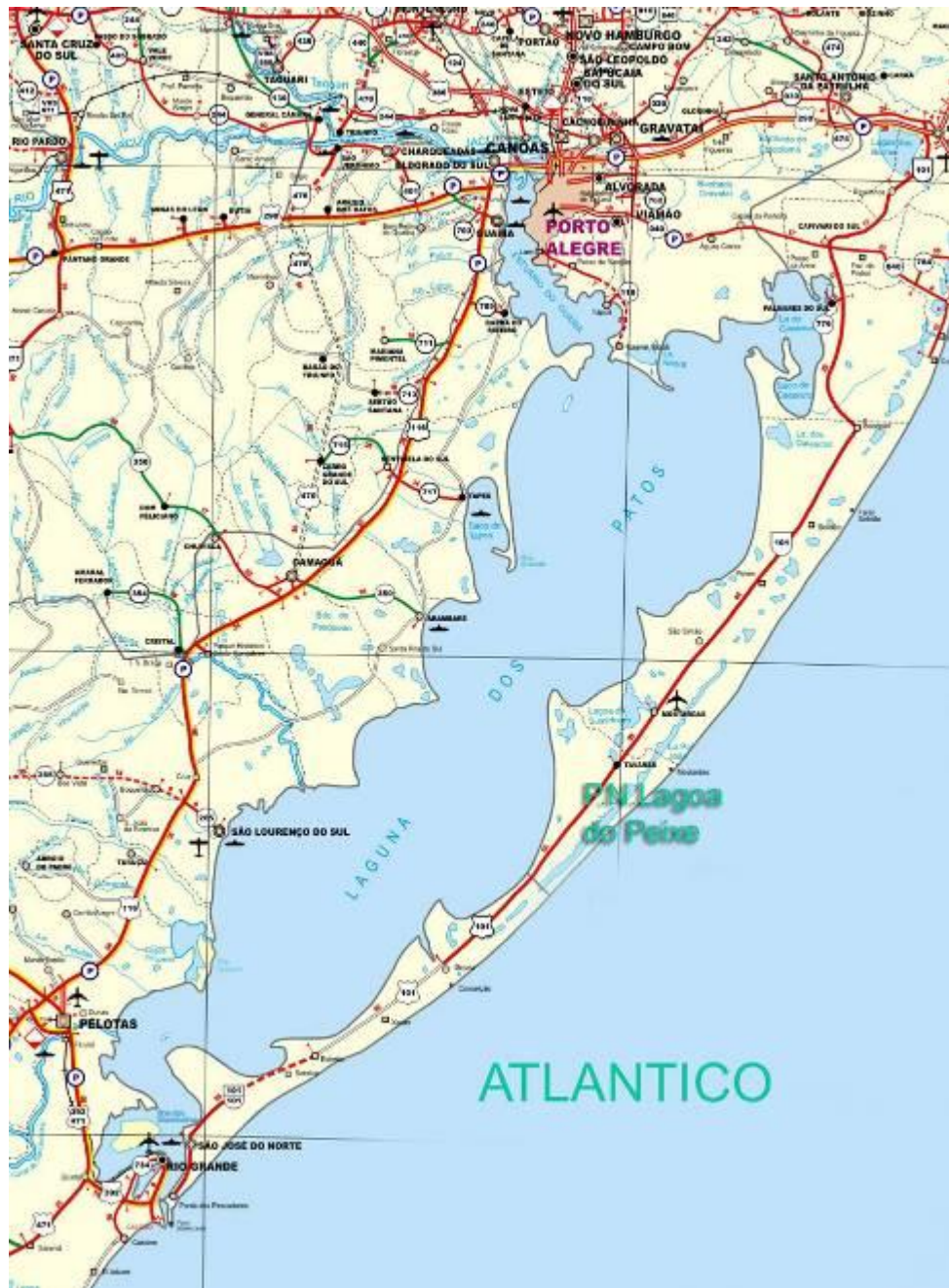
Mônica Caetano

Priscila Lemos

Vania Pereira

Vinicius Audi

Mostardas e Tavares, um paraíso entre o mar e a lagoa



A planície costeira do Rio Grande do Sul nos revela belezas e surpresas onde a natureza domina e se mostra esplendorosa.

Os municípios de Mostardas e Tavares localizam-se em um istmo, na planície litorânea na região sul do estado do Rio Grande do Sul, tendo a leste o Oceano Atlântico, a oeste a Lagoa dos Patos, ao norte o município de Palmares do Sul e ao sul o município de São José do Norte.

Na região costeira, oceano e terra se encontram, o doce e o salgado se misturam, as dunas se movem ao soprar dos ventos, a vida em todos os seus aspectos se mostra bela, transbordando para o mundo.

Lagoas salobras, dunas floridas, praias desertas, fauna diversificada, uma variedade de ecossistemas, formam um complexo ecológico único no planeta e extremamente importante para a biodiversidade litorânea.

Um dos maiores atrativos da região é o Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Situado entre a Lagoa dos Patos e o Oceano Atlântico, sua paisagem é composta por restinga, banhados, matas nativas, campos, dunas, lagunas e praias. O Parque Nacional da Lagoa do Peixe está sobre uma extensa planície costeira arenosa, tem uma área total de 34,3 mil hectares, um comprimento aproximado de 40 km, e um perímetro de cerca de 160 km, incluindo uma sucessão de pequenas lagoas interligadas por estreitos canais, sua largura não ultrapassa mil metros, sua profundidade atinge no máximo oitenta centímetros quando é maior o acúmulo de águas, o que acontece geralmente durante o inverno e a primavera, formada pelo vaivém das marés, e é nessa dança entre mar e lagoa que está o grande atrativo para as aves, criando uma grande biodiversidade.

A Lagoa dos Patos, é outro atrativo, a maior laguna costeira do Atlântico Sul Ocidental com 10.360 Km² tem cerca de 280 km de comprimento (norte-sul) e largura (leste-oeste) máxima de 70 km. Com seu conjunto de lagoas adjacentes, como a Lagoa do Fumo, forma um sistema lagunar costeiro único, fonte de água para muitas localidades dispostas em suas margens e abrigo para uma fauna diversificada, constituindo-se na mais importante área de criação, reprodução e alimentação para as várias espécies de peixes e aves que ocorrem no litoral sul do Brasil. Suas águas, ora doces, ora salobras, formam praias belíssimas, de águas rasas e calmas. A Lagoa dos Patos é considerada o maior reservatório de água doce da América Latina, com uma extensão de aproximadamente 10.144 Km², o que lhe justifica o atributo de verdadeiro Mar de Dentro, como era chamada pelos primeiros açorianos. A Lagoa dos Patos faz parte da nossa paisagem desde Porto Alegre até a cidade de Rio Grande. Um paraíso com vários animais onde as aves coroam as águas com um espetáculo. A sua grande dimensão e conexão com o mar fazem da Lagoa dos Patos um recurso hídrico considerável que, além de ser um local de refúgio e reprodução de diversas

espécies de animais, tem sido utilizado para navegação, irrigação, turismo, lazer e outras atividades.

Além das lagoas, Mostardas e Tavares contam com grandes áreas de banhados, conhecidos como banhado da costa de baixo, que faz margem com o mar e costa de cima que faz margem com a Lagoa dos Patos.

Estes banhados são ambientes úmidos, com macrófitas aquáticas em suas extensões e, geralmente, com solos não drenados. É uma formação comum dos pampas gaúchos, caracterizada também por ser área de transição entre ecossistemas aquáticos e terrestres, garantindo a sobrevivência das espécies que habitam estes ambientes, esse ecossistema é considerado um dos mais ricos em termos de diversidade de espécies, uma vez que é rico em matéria orgânica, conferindo alimentação para diversas plantas e micro-organismos.

Este cenário belíssimo faz de Mostardas e Tavares, um paraíso entre o mar e a lagoa!

LAGOA DO PEIXE



Na verdade a lagoa do peixe é uma laguna, pois a maior parte do ano mantém ligação com o Oceano Atlântico. Devido este contato têm um ecossistema aquático de estuário, com suas pradarias e marismas.

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe tem sua abrangência em três municípios, Mostardas, Tavares e São José do Norte, porém em torno de 80 % deste pertence ao município de Tavares, o que faz da Lagoa do Peixe, um atrativo natural que traz a estes municípios turistas e pesquisadores em busca das belezas naturais.

Partindo do continente em direção a lagoa, dentro do município de Tavares, obrigatoriamente temos que atravessar a mata de restinga, formando picadas, como aqui chamamos, ou seja aberturas em forma de tuneis em meio a mata fechada.

Foto: Grupo em visita

à Chácara Manduca



**Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém**



O entorno da lagoa é marcado por campos úmidos e pequenas formações de banhado, os quais no período das chuvas, onde a barra de ligação com o Oceano Atlântico permanece fechada, acabam por ser inundados, visto a grande quantidade de águas oriundas das chuvas.



**Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém**



**Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém**

Nos campos úmidos deste ecossistema desenvolvem-se bromélias, as quais chamamos por aqui de gravatá branco, banana do mato e ananás, e as guerreiras orquídeas, que mesmo em meio aos reflorestamentos de Pinus, revelam toda sua beleza.

A fauna dependente da vegetação convive com a prática da pecuária as margens da lagoa do peixe.



Foto: Grupo

Outras duas práticas econômicas influenciam diretamente no ecossistema do parque são: uma em escala industrial, o reflorestamento de pinus, e outra de forma artesanal, a captura do camarão rosa.



**Foto: Grupo em visita a Lagoa
do Peixe**

Sendo assim, dentro deste ecossistema que compreende a lagoa do peixe e seu entorno, encontramos as seguintes espécies:



Foto: Neri

Nome Científico: **Clorofíceas**

Nome popular: Algas verdes

Características:

Seres fotossintetizantes, assim como as plantas são de extrema importância dentro dos ecossistemas aquáticos, pois formam a base da cadeia alimentar (fitoplâncton) Lagoa do Peixe. Ocorrem em áreas da lagoa onde há maior influência de águas continentais e baixa salinidade.



Foto: Neri

Nome Científico: **Cianofíceas**

Nome popular: Algas Azuis, cianobactérias

Características:

Antigamente conhecidas como algas-azuis, as cianobactérias são uma subclasse de bactérias e fazem parte do Reino Monera. Bactérias de hábitos marinhos, resistentes à salinidade da lagoa. Desenvolvem-se e vivem do acúmulo de matéria orgânica nestes ambientes. Realizam fotossíntese aeróbica. São autotróficos, já que a fotossíntese é a principal forma de obtenção de energia. A proliferação descontrolada desta pode ser tóxica ao ambiente residente, no caso da Lagoa do Peixe, com a abertura da barra de ligação desta com o oceano, parte do sedimento (matéria orgânica depositada na lagoa) segue em direção ao mar e com ela parte das cianofíceas o que realiza o equilíbrio destas bactérias dentro do ecossistema Lagoa do Peixe. Estas fazem parte do fitoplâncton da Lagoa do Peixe, base da cadeia alimentar deste ecossistema estuarino.



Nome Científico: ***Mugil platanus***

Nome Popular: Tainha

Características:

Peixe de escamas com corpo alongado e cilíndrico. Cabeça um pouco deprimida e boca pequena. Olhos parcialmente cobertos por tecido adiposo. As escamas são grandes, do tipo cicloide, e apresentam pequenas máculas escuras

que formam listas longitudinais ao longo do corpo. Não possui linha lateral. Nadadeira caudal em forma de forquilha. A coloração é prata azulada nos flancos, sendo o dorso mais escuro. Podem chegar aos 10 kg de peso e 1 m de comprimento. Procuram o estuário da Lagoa do Peixe, em fase juvenil, em busca de abrigo e alimento para se desenvolverem; ao chegarem à fase adulta, retornam ao mar para realizarem sua reprodução. Sua alimentação é basicamente algas. Tem relevante importância econômica dentro do estuário.



Nome Científico: ***Citharichthys spilopterus***

Nome Popular: Linguado

Características:

Têm uma anatomia muito curiosa. Com o passar de muitos anos, ao longo de seu processo evolutivo, um de seus olhos migrou para o outro lado do corpo. Possuem o corpo bastante achatado, elíptico, com raios centrais da caudal maiores. A parte superior de seu

corpo é marrom escuro com reflexos verdes, e parte inferior branca. Podem atingir até um metro de comprimento e 12 kg de peso. Tem um relevante valor econômico, já que sua carne é considerada uma das mais finas. Mantém-se próximo aos solos arenosos do estuário, onde se confunde a este em meio aos sedimentos.



Nome Científico: ***Chasmagnatus granulata***

Nome Popular: Catanhão

Características:

Caranguejo achatado de porte médio, sua carapaça é quadrada elíptica mais larga que comprida, lisa assim como suas pernas. Sua cor é marrom alaranjado com pernas e garras mais claras e

abdômen rosado. Seu ciclo de vida é muito semelhante ao de outros crustáceos semi terrestres estuarinos. Durante a estação reprodutiva, estes caranguejos lançam milhares de larvas na água durante a maré cheia, à noite. Estas são levadas pela correnteza até o mar, onde permanecem por semanas até retornarem para o estuário. Vive nas marismas próximas a desembocadura da lagoa no mar. Alimentam-se basicamente de matéria orgânica em decomposição.



Nome Científico: ***Odontesthes argentinensis***

Nome Popular: Peixe-rei

Características:

São nadadores rápidos e incansáveis, capazes de percorrer grandes

distâncias, pois têm o corpo fusiforme, bastante musculado e munido de barbatanas fortes. Alcançam 1,80 m de comprimento e podem pesar até 15 Kg. Dorso com coloração variando do azul escuro ao cinza para baixo, ventre branco e linha lateral amarelada. As barbatanas variam do oliva ao amarelo. Alimentam-se de invertebrados e de pequenos peixes. São espécies estuarinas, ou seja, completam o seu ciclo de vida dentro do estuário.



Nome Científico: ***Genidens genidens***

Nome Popular: Bagre

Características:

Peixe de couro com corpo achatado, nadadeiras peitorais e dorsal com três espinhos. Esses espinhos injetam substâncias tóxicas, que, dependendo da sensibilidade da pessoa, podem

causar forte dor no local, inchaço e até febre. A coloração varia do cinza azulado ao amarelo. Os maiores exemplares alcançam 1 m de comprimento total e cerca de 5 kg.



Nome Científico: ***Micropogonias furnieri***

Nome Popular: Corvina

Características:

Peixe de escamas com corpo alto, ligeiramente comprimido, com o ventre achatado. Boca voltada para baixo. Pré-opérculo fortemente

serrilhado. Coloração prata clara com reflexos arroxeados, podendo apresentar listras longitudinais pretas ao longo do corpo, especialmente nos indivíduos jovens. Possui alguns pares de pequenos barbilhões na mandíbula. Alcança cerca de 80 cm de comprimento total e 6 kg. Podem viver até 40 anos. Alimentam-se de peixes menores e crustáceos. Procuram o estuário enquanto juvenis e raras vezes em adultos, quando vão para mar aberto para reproduzirem-se.



Nome Científico: ***Astyanax bimaculatus***

Nome Popular: Lambari

Características:

Pequenos peixes de escama com coloração prateada, com nadadeiras variando entre amarelo, vermelho e preto. Corpo alongado e um pouco comprimido. Alcançam

até 15 cm de comprimento total. Sua alimentação é bem variada: frutos, sementes, minhocas, insetos e muitos outros itens. Dentro dos banhados, seu habitat, é presa sendo à base da alimentação de muitos peixes carnívoros.



Nome Científico: ***Jenynsia lineata***

Nome Popular: Barrigudinho

Características:

Espécie de peixe estuarina, ou seja, completa o seu ciclo de vida nas águas do estuário da lagoa do peixe. É ovíparo, mede em geral de 5 a 7 cm, vivem aproximadamente dois anos.

Alimentam-se de larvas e ovos de insetos. Servem de alimentos a outros peixes e aves aquáticas.



Nome Científico: ***Callinectes sapidus***

Nome Popular: Siri Azul

Características:

É um dos maiores siris do litoral brasileiro, chegando a ter mais de 15 cm de envergadura. A fêmea é menor do que o macho. O último par de patas locomotoras é modificado, funcionando como remos. Aquela pode pinçar com muita rapidez, causando pequenos

ferimentos. A fêmea apresenta abdômen largo e arredondado, cujos apêndices são usados para carregar os ovos quando está ovígera. Alimentam-se dos detritos. Na fase adulta procuram o mar para reprodução e retornam ao estuário já na fase larval de megapolas, a fim de se desenvolverem nos primeiros juvenis. Tem certa relevância na economia local.



Nome Científico:

Farfantepenaeus paulensis

Nome Popular: Camarão Rosa

Características:

É uma espécie marinha que busca o estuário ainda em forma larval para desenvolver-se. Pode chegar aproximadamente a 18 cm. É um dos principais recursos pesqueiros do estuário, movimentando a economia

local. Quando obtém sua maturação sexual buscam o mar aberto para realizarem sua reprodução e retornam ao estuário em busca de abrigo e alimento para desenvolverem-se. Por este fato é de sua importância à abertura mesmo que mecânica da barra da lagoa do peixe, canal de comunicação desta com o mar, que propicia o retorno destes ao estuário. Sua alimentação é a base de pequenos animais e matéria orgânica em decomposição. Seus maiores predadores além do homem são as aves e os peixes.



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém

Nome Científico: ***Paspalum
vaginatum***

Nome Popular: Grama da água

Características:

Formar um gramado muito rústico, que recobre todo o campo úmido do marisma, isso deve a esta grama tolerante ao calor, seca, compactação do solo, alagamentos, condições de sombra temporária e

a diferentes condições de salinidade.



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém

Nome Científico: ***Spartina
densiflora***

Nome popular: Macega mole

Características:

Grama alta que recobre parte da área baixa da marisma, constantemente inundável com as variações de água que recebe. Sobre sérios impactos a sua flora devido às contastes podas pela pratica da pecuária na orla da lagoa

do peixe.



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém

Nome Científico: ***Ruppia Maritima***

Características:

São plantas herbáceas perenes, aquáticas, ocorrendo em águas salinas. As folhas são filiformes, com vagens desenvolvidas. As flores são pequenas, hermafroditas, aclamídeas. Formam as pradarias do estuário da lagoa do peixe.



Nome Científico: ***Ficus organensis***

Nome popular: Figueira

Características:

Árvore de grande porte e copa muito ramificada. Ocorre em todas as formações arbóreas do Parque. É muito conhecida e apreciada. Fornece alimentação para a fauna em geral. É protegida por lei estadual.



Nome Científico: ***Casearia***

sylvestris Swartz

Nome popular: Chá de Bugre

Características:

Arvoreta ou de médio porte, quando na mata. Ocorre preferencialmente em formações mais abertas, onde é muito frequente. É Ornamental, fornece alimentação para as aves, melífera e medicinal.



Nome Científico: ***Opuntia***

arechavaletaia

Nome popular: Tuna ou Palma

Características: Ocorre em formações mais abertas. Possui ramos achatados e espinhosos. Possui flores amarelas e fornece frutos comestíveis. Apresentam-se em forma de moitas, facilmente observadas às margens alagáveis

da lagoa no período da chuva.

Nome Científico: ***Cereus uruguayanus***

Nome Popular: tuna, cardeiro

Características:

Pode atingir até 10m de altura. Tem forma colunar e é encontrado nas formações sobre dunas fixadas, nos campos e nas matas arenícolas. Suas flores abrem à noite e são bastante ornamentais. Os frutos são comestíveis. Geralmente observados em meio à mata de restinga.



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém

Nome Científico: ***Celtis spinosa***

Nome popular: taleira, laranjinha.

Características:

Árvoreta apoiante, com ramos longos, pendentes e espinhosos. Forma moitas compactas, nas formações arbustivas sobre dunas fixadas e orla das matas arenícolas. Os frutos atraem pássaros.

Nome Científico: ***Solanum nigrum***

Nome popular: mata cavalo

Características:

É da mesma família do tomate e da berinjela, devido ao seu alto grau de toxicidade cresce silvestre por todo o Brasil. Recebe este nome popular, devido sua toxicidade ser capaz até de matar um cavalo. Tem propriedades fitoterápicas. É comum a observação das mesmas entre moitas de gravatá.



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém



Nome Científico: ***Syagrus***

romanzoffiana

Nome popular: coqueiro ou jerivá

Características:

Palmeira de médio a grande porte, que ocorre preferencialmente em solos úmidos. Chega a formar concentrações em algumas áreas de banhados e matas de restinga ao longo da orla da lagoa. Os frutos são apreciados pelo homem e pela fauna em geral.

Nome Científico: ***Sesbania punicea***

Nome popular: acácia-do-banhado, patinho.

Características:

Arbusto que ocorre tanto em banhados mais ao norte da lagoa do peixe, onde apresentam um porte mais alto, como em áreas próximas ao mar sobre as dunas em um porte mais baixo.



Foto: Google Imagens



Nome Científico: ***Sesuvium portulacastrum***

Nome popular: Beldroega da praia.

Características:

Planta perene, que cresce nas áreas costeiras, chegando a atingir cerca de 7,5 a 20 metros de comprimento com altura máxima de 30 centímetros. Apresenta folhas verdes e brilhantes lanceoladas e as suas flores são de cor rosa ou roxa durante o ano inteiro. Esta planta cresce ao longo das dunas. É de realçar

que as folhas da Beldroega da praia são comestíveis e são muito utilizadas na medicina tradicional.



Nome Científico: ***Senecio crassiflorus* (Poir.) DC.**

Nome popular: margarida das dunas

Características: Ocorre nas dunas costeiras



Foto: Grupo em visita à Chácara Manduca Belém

Nome Científico: ***Androtrichum trigynum***

Nome popular: junco da praia

Características:

Erva perene, caracteriza-se por um rizoma cilíndrico globuloso, de onde partem feixes de raízes fasciculadas e hastas verticais cilíndricas verdes, que são as únicas estruturas fotossintetizadoras. Habitam as duas e as áreas alagadiças das marismas da lagoa do peixe. Cresce vigorosamente com seu rizoma rastejante durante os períodos favoráveis e armazena água e nutrientes durante períodos secos. Apesar de produzir uma grande quantidade de pequenas sementes, estas têm maior importância como unidades de dispersão, pois a manutenção das populações geralmente se dá por reprodução vegetativa. Possui rizomas perenes e suas hastas são monocárpicas, ou seja, perecem após a frutificação.

Nome Científico: ***Nymphoides indica (L.) Kuntze***

Nome popular: soldanela d'água

Características:

São plantas aquáticas com raízes submersas e folhas flutuantes que possuem as pequenas flores acima da superfície da água. Presentes em alagados e banhados de água doce ao entorno da lagoa do peixe.



Foto: Google Imagens

Nome Científico: ***Phylodryas Olfersii***

Nome popular: Cobra verde, cobra cipó

Características:

Pode atingir 1,8m de comprimento, ser muito agressiva. Seu veneno pode causar grande edema e muito doloroso, podendo perdurar por vários dias. Alimenta-se de pererecas, passaras e roedores.



Foto: Google Imagens



Foto: Neri Costa

Nome Científico: ***Liophis sp.***

Nome popular: Jararaquinha do campo.

Características:

Pode chegar até 80 cm, alimenta-se de rãs e roedores, sendo presente nas dunas costeiras a lagoa do peixe, onde sua principal presa é o tuco tuco.



Nome Científico: *Pseudopaludicola falcipes*

Nome Popular: Razinha

É uma das menores espécies de rãs do RS, mede de 15 a 20mm. Sua cor varia de marrom a cinza, geralmente possuindo um desenho em forma de Ômega e manchas escuras. Alguns indivíduos possuem uma mancha clara que vai da cloaca até o focinho, os machos possuem o saco vocal amarelo.

Encontra-se em todo o Brasil e gosta de ambientes como banhados, charcos, e beira de lagoas, lavouras de arroz e diversos corpos d'água em áreas abertas. É comum escutar machos vocalizando durante o dia. Alimentam-se principalmente de percevejos, moscas e mosquitos. É presa de peixes e cobras.



Nome Científico: *Bufo arenaum*

Nome popular: Sapo-da-areia

Tem tamanho relativamente médio, sua cor é cinzenta-azulada, sendo uniforme no machado e fracamente riscado de pardo na fêmea. É distribuído em áreas baixas, litorâneas e arenosas.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752005000200006

Nome Científico: *Leptodactylus ocellatus*

Rã comum: animal robusto, da forma adulta pode alcançar 10cm de rostro-cloacal, locomovendo-se aos pulos. Habita em brejos, pântanos e lagos, sua presença alonga-se por toda América do Sul a leste dos Andes. Seus hábitos são noturnos, alimentando-se de caramujos, lesmas e insetos, apanhados com sua própria língua. É muito caçada por ser farta de carne, tendo como predadores



peixes carnívoros, aves pernaltas e cobras, que mesmo assim não a ameaçam de extinção por se reproduzir com abundância. Sua reprodução inicia através do alarde de seus coaxes, eles acabam se reunindo em pântanos, machos e fêmeas. O acasalamento dura 24 horas. A fêmea pode por de 2.000 a 3.000 ovos por ano. O macho cobre esses ovos com esperma, protegendo de intempéries.

Nome Científico: ***Ctenomys torquatus***

Nome Popular: Tuco tuco

Características:

Pequenos mamíferos roedores herbívoros que vivem em galerias escavadas no solo onde desenvolvem todas as atividades biológicas, como alimentação, reprodução e

cuidados com os filhotes. Possuem um corpo robusto e cilíndrico, atingindo 25cm de comprimento. Possuem dentes proeminentes que são usados tanto para alimentação quanto para a escavação de túneis. São residentes das dunas ao longo da costa da lagoa do peixe.



Nome Popular: ***Talha-mar.***

Nome Científico: Rynchops Niger

Características:

Única ave que tem a pupila em forma de fenda. Tem asas longas e estreitas sua calda é bifurcada com parte superior preta. Tem bicos e pés vermelhos. Come basicamente peixes e camarões, quando quer

pescar voa rente a água com o bico aberto com alguns centímetros do seu bico submerso. É uma ave residente.

Nome Popular: Garça-branca-grande

Nome Científico: ***Casmerodius albus***

Características:

Vive em grupos de vários indivíduos, é comum encontrá-la à beira dos banhados, campos alagados, sua reprodução inicia em julho/agosto e toda primavera. Come anfíbios, peixes, répteis e invertebrados aquáticos. É uma ave residente.



Foto: Grupo em visita à Chácara Manduca Belém



Foto: Grupo em visita à Chácara Manduca Belém

Nome Popular: Cardeal

Nome Científico: ***Paroaria coronata***

Características:

Os Cardeais são fáceis de distingui-lo pelo seu topete vermelho, tem bico adaptado para quebrar sementes, pois é o que gosta de comer e também artrópode. Forma bandos de até 25 indivíduos no inverno vive em banhados e áreas abertas com árvores

esparças. É uma ave residente e mede aproximadamente 18 cm.

Nome Popular: Colhereiro

Nome Científico: ***Platalea ajaja***

Características:

Com o bico em forma de colher, essa ave come muitos crustáceos pequenos, por isso sua pigmentação, intensificando na época da reprodução. É encontrado geralmente em margens lodosas da lagoa, nos banhados e campos alagados. É uma ave migrante, residente de verão. Tem em torno 90 cm e há registros de ninhos com ovos em Outubro.



Nome Popular: Maçarico –preto.

Nome Científico: ***Plegadis chihi***

Características:

Muito abundantes, formam bandos com mais de 1000 indivíduos. É encontrado em campos alagados em geral e alimenta-se de pequenos vertebrados e invertebrados aquáticos. Sua reprodução é na primavera e o número de ovos é de 3 ou 4 com período de incubação de 21 dias. É uma ave residente.



Foto: Neri Costa - Chacara
Manduca Belém

60 cm.

Nome Popular: Carcará

Nome Científico: ***Caracara plancus***

Características:

Apresenta um “boné” preto como topete, esta ave quando no chão, anda como uma galinha esgravata no solo atrás de grãos. Come também ovos, insetos, vermes e vertebrados em decomposição. É uma ave residente com aproximadamente

Nome Popular: Biguá

Nome Científico: ***Phalacrocorax
brasilianus***

Características:

Ave de plumagem escura, bico estreito e adunco na ponta dos pés. Ótimo nadador mergulha para se alimentar. É encontrado em áreas alagadas e beira da praia. Sua reprodução acontece na Primavera e tem incubação de 24 dias aproximadamente.



Nome Popular: João - grande

Nome Científico: ***Ciconia maguari***

Características:

Realiza uma série de danças de acasalamento nas proximidades dos ninhos onde o macho e a fêmea fazem batidas ritmadas com o bico. Encontra-se em áreas alagadas e banhados, come cobras aquáticas, peixes, anfíbios e crustáceos. É uma ave residente que

põe em média 04 ovos.

Nome Popular: Tachã

Nome Científico: ***Chauna Torquata***

Características:

É uma ave que lembra o peru, geralmente encontrado em casais esparsos, come a vegetação do banhado, onde é geralmente encontrado. Sua reprodução é de julho a dezembro e é uma ave residente.





Foto: Marcelo de Paula

Nome Popular: Capivara, Capincho

Nome Científico:

Hydrochaerus hydrochaeris

Características:

É o maior roedor vivo, alimenta-se principalmente de gramíneas e vegetação aquática. São excelentes nadadoras e podem permanecer submersas por vários minutos. É um animal que tem vários ambientes como habitat, desde

matas ciliares.

Nome Popular: Graxaim

Nome Científico: ***Lycalopex gymnocercus***

Características:

Habita principalmente áreas abertas e há registros de seu abate por criadores de ovelhas, cordeiros e galinhas, por acusação muitas vezes falsa de alimentar-se de tais animais.



Foto: Neri Costa – Chacara
Manduca Belém

Nome Popular: Bananinha do mato

Nome Científico: ***Bromelia antiacantha***

Características:

Produz frutos comestíveis e medicinais, muito usados para fazer xarope pelos moradores da região. Seus frutos apresentam atividade citotóxica moderada-fracas.

Nome Popular: Carqueja

Nome Científico: ***Baccharis trimera* L.**

Características:

Contém os compostos como: alfa e beta-pineno, flavonas, saponinas, flavonóides, compostos fenólicos, lactonas sesquiterpênicas, alcalóides, álcool sesquiterpênico, apigenina, quercetina, luteolina, hipidulina, germacreno D, dilactonas A, B e C, por isso a carqueja é: antianêmica, antiasmática, antibiótica, antidiarreica, antidiabética, antispasmodica, antigripal, anti-inflamatória, antirreumática, febrífuga, laxante, moluscocida e vermífuga.



Foto: Google Imagens

Após apresentarmos as maravilhas que temos em nossa região, agora apresentaremos a ave símbolo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe:



**Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém**



Foto: Grupo em visita à Chácara
Manduca Belém

Nome Científico: ***Phoenicopterus chilensis***

Nome Popular: Flamingo

Características:

São aves curiosas, aves imperiais, de cor vermelho-rosado, habitam lagoas rasas de águas salobra e estuários. Alimenta-se de larvas de moscas, moluscos e pequenos crustáceos e algas. Medem aproximadamente 105 cm, sua reprodução ocorre nos meses de Maio até Setembro, coloca um ovo, branco de casca branca. São alimentados até dois meses, pois seu bico ainda é mole. É uma ave migratória e aparece sempre em grandes bandos.

Banhado Costa de Cima



Foto: Arquivo pessoal de Vania Pereira – Banhado Costa de Cima – localizado na estrada para o Balneário Mostardense – Mostardas/RS.

Os campos litorâneos compõem um mosaico com os banhados e matas. Os banhados formam um ecossistema localizado entre as dunas costeiras e os campos nativos adjacentes a essa região e servem de habitat para várias espécies que se adaptam bem a áreas com grama densa e alta, que serve de proteção contra os predadores e de local para construir ninhos. Como os banhados estão localizados em áreas planas mais baixas, esses ambientes represam muitos nutrientes oriundos de áreas mais altas. Juntando grandes quantidades de nutrientes à presença constante de água, incluindo a alta incidência de luz solar, temos uma produção expressiva de matéria orgânica. Isso tudo significa muito alimento, condições ótimas para o desenvolvimento de flora e fauna bem diversificadas e peculiares. Esse ambiente se forma em áreas de depressão do solo, retendo as águas da chuva, fazendo com que fiquem alagados na maior parte do tempo, exceto nos períodos de estiagem de verão.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Bromelia pinguin***

Família: Bromeliaceae

Nome popular: Gravatá

Essa planta armazena água da chuva entre suas folhas. Isso beneficia muitos animais como insetos, aracnídeos, anfíbios e répteis. Mamíferos são atraídos pelas flores e frutos, além da própria água acumulada. Não é exigente quanto ao tipo de solo e clima e seu habitat natural são campos e cerrados. Desenvolve-se bem em solo, rocha ou árvore. Como propriedade medicinal é abortivo, emoliente, expectorante, diurético, tônico e vermífugo. É usado na forma de xarope e suco.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Nymphaoides indica***

Família: Menyanthaceae

Nome popular: Soldanela d'água

Estabelece-se ao longo das margens de corpos de água doce, podendo ocorrer também em ambientes aquáticos de baixa salinidade. Ornamental. Oferece proteção para pequenos peixes e invertebrados no ambiente natural.



Foto: Arquivo pessoal Vania Pereira

Nome Científico: ***Salvinia herzogii***

Família: Salviniaceae

Nome popular: murerê

Flutuante, encontrada em locais com águas paradas ou com pouco fluxo. Pelo sombreamento intenso que causa prejudica as plantas submersas e organismos aquáticos. Utilizada como planta ornamental e despoluidora. Suas folhas possuem pelos unidos nas extremidades, que impedem o encharcamento das folhas.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Eichhormia crassides***

Família: Potenderiáceas

Nome popular: Aguapé

Flutua sob as águas devido sua porosidade. Suas belas flores são azuis arroxeadas. Purifica a água contaminada, é um filtro natural, pois apresenta a capacidade de incorporar em seus tecidos uma grande quantidade de nutrientes. Suas raízes longas e finas, com uma enorme quantidade de bactérias e fungos, atuam sobre as moléculas tóxicas, quebrando sua estrutura e permitindo que a planta assimile componentes tóxicos. Proteção de ovos de peixes (raízes) e

alimento aos alevinos.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Opuntia ficus-indica***

Família: Cactaceae

Nome popular: Tuna

A tuna adulta tem formato arbóreo, mas não tem folhas, como a maioria dos cactos. É bastante resistente às estiagens, porque consegue armazenar água em seus ramos verdes, revestidos por uma película que impede a evapotranspiração. O tronco e ramos macios são protegidos por espinhos. As aves se alimentam dos frutos e as sementes que passam pelo intestino das mesmas são depositadas em outros locais e germinam, originando novas tunas. Fornece néctar aos insetos polinizadores, dentre eles as abelhas.



Nome Científico: ***Schoenoplectus californicus***

Família: Cyperaceae

Nome popular: Junco

São abundantes em lagoas, margens de rios e banhados de água doce. As sementes servem de alimento para aves aquáticas.

Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Hidrocotyle ranunculoides***

Família: A piacease

Nome popular: Cairuçu-de-brejo

Emergentes ou com as folhas flutuantes. As sementes são utilizadas como alimento de algumas aves aquáticas e as demais partes da planta de alimento para roedores de hábitos aquáticos.



Foto: Arquivo pessoal Vania Pereira



Foto: Arquivo pessoal Vania Pereira

Nome Científico: ***Myriophyllum brasiliense***

Família: Holoragaceae

Nome popular: Pinheirinho d'água

Cresce submersa em lagoas e banhados. Floresce com o aquecimento das águas na primavera, as suas flores são pequenas e brancas. Quase todas as plantas dessa espécie são do sexo feminino, pois é uma planta que se reproduz de forma assexuada.

Novas plantas crescem de fragmentos de plantas já existentes. As sementes servem de alimento para algumas aves aquáticas e as folhas e

o caule para pequenos herbívoros. Oferece proteção para pequenos peixes e invertebrados.



Foto: Arquivo pessoal Vania Pereira

Nome Científico: ***Scirpus giganteus***

Família: Cyperaceae

Nome popular: tiririca, palha

Presente em banhados e lugares úmidos como margens de rios. Propagação por meio de sementes.

Apesar das folhas cortantes é comido pelo gado. Oferece proteção para a nidificação de aves.

Nome Científico: ***Pomacea canaliculata***

Família: Ampullariidae

Nome popular: Aruá

É um molusco e possui cerca de 15 centímetros de comprimento, os ovos são de coloração rósea, colocados agrupados sobre o junco, acima do nível da água.

Serve de alimento para o Gavião Caramujeiro, que deixa um cemitério de conchas junto às cercas.



Foto: Arquivo pessoal Vania Pereira



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Aphyocharax anisitsi***

Família: Characidae

Nome popular: Lambari

Lambari é a designação vulgar de várias espécies de peixes da família Characidae, comum nos rios, lagoas, córregos e represas do Brasil, seu tamanho médio é entre os 10 e os 15 centímetros de comprimento, possuindo um corpo prateado e nadadeiras com cores que variam conforme as

espécies, sendo mais comuns os tons de amarelo, vermelho e preto. São considerados como uma iguaria e também são utilizados como iscas na pesca de peixes maiores. São a base da alimentação de diversos peixes.



Foto: Arquivo pessoal Vania Pereira

Nome Científico: ***Hydrochoeris***

Família: Hydrochaeridae

Nome Popular: Capivara

É o maior roedor do mundo, pesando até 91 kg e medindo até 1,2 m de comprimento, a pelagem é densa, de cor avermelhada a marrom escuro, possui dentes incisivos que podem chegar a 7 cm. Costuma viver em regiões às margens de rios, banhados e lagos, utilizam a água como refúgio dos predadores, pois conseguem ficar submersa por alguns minutos, esta espécie animal possui uma grande agilidade para nadar. Se alimentam de capim, ervas e outros tipos de vegetação encontrados nas beiras de rios e lagos.

Nome Científico: ***Ciconia maguari***

Família: Ciconiidae

Popular: João Grande

Tem aproximadamente 140 cm, pesa até 4,50kg, encontrados em rios, lagos com vegetação palustre e capinzais alagados. Constrói seu ninho com talos de plantas aquáticas um pouco acima do nível da água, ou em capinzais e juncais mais secos, chocando de 2 a 4 ovos. Alimentam-se de invertebrados aquáticos crustáceos anfíbios, cobras aquáticas e peixes. É uma espécie residente.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Chauna torquata***

Família: Anhimidae

Popular: Tachã

Tem aproximadamente 80 cm, pesa até 4,0kg, comum em banhados e lagos, onde é uma das vozes dominantes, as fêmeas são menores que os machos. Constrói enorme ninho de folhas emaranhadas sobre um arbusto ou árvore pequena, sempre sobre a água. Coloca de 2 a 7 ovos, chocados durante cerca de 45 dias Alimentam-se principalmente de plantas aquáticas, insetos e moluscos.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Ardea cocoi***

Família: Ardeidae

Nome popular: Garça-Moura ou Socó-Grande

Tem aproximadamente 125 cm, é a maior espécie da família no Brasil, pode alcançar o peso de até 3,20Kg, vivem às margens lagoas, rios, estuários e alagados. Reproduz em colônias, fazendo ninhos sobre as árvores, apresenta voo lento, trabalhoso.

Alimentam-se de peixes, sapinhos, rãs, pererecas, caranguejos, moluscos e pequenos répteis. É uma espécie residente.

Nome Científico: ***Athene cunicularia***

Família: Strigidae

Nome popular: Coruja do Campo ou coruja-buraqueira. A reprodução da coruja-buraqueira começa entre março ou abril. Fazem seus ninhos em cupinzeiros, buracos de tatu e buracos na areia em regiões litorâneas, costumando cavar túneis de até 2 metros e forrar o fundo com capim seco.

É uma predadora de pequeno porte, sendo considerada generalista por consumir as presas mais abundantes de acordo com a estação, tendo preferência por roedores, mas comem besouros, grilos e gafanhotos e morcegos.

É uma espécie residente.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo



Foto: Arquivo pessoal Vania Pereira

Nome Científico: ***Egretta thula***

Família: Ardeidae

Nome popular: Garça-branca-pequena

Tem aproximadamente 54 cm, pesca em águas rasas, estuários, lagoas, represas e rios. Vive em bandos ou pares e frequentemente é avistada ao lado de outras aves aquáticas. Põe de 2 a 4 ovos azul-esverdeado, os ninhos são plataformas construídas de gravetos, alimentam-se de peixes, insetos, larvas, caranguejos e pequenos répteis. É

uma espécie residente.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Agelaius ruficapillus***

Família: Embrizidae

Nome popular: Garibaldi

Medem aproximadamente 18cm Os machos são negros com a coroa, a garganta e o peito vermelhos. As fêmeas são pardas e muito difíceis de serem identificadas a não ser quando próximas aos machos. São aves fortemente associadas à água. Seu canto é um dos sons mais típicos dos brejos e banhados do nosso país, alimenta-se de insetos e grãos que apanha na vegetação palustre. Seu ninho, em forma de tigela, é geralmente construído entre as folhas de taboas. Os ovos, cerca de três, são levemente

azulados com pequenas manchas escuras. É uma espécie residente.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Trachemys dorbigni***

Família: Emydidae

Nome popular: Tartaruga verde Amarela

Espécie de pequeno porte, que atinge cerca de 250mm de carapaça (Cabreara, 1998). São encontradas em rios, riachos, lagoas e banhados. Apresenta dorsalmente um padrão complexo de desenhos verdes e amarelos, com manchas pretas. Alimenta-se de matéria vegetal, invertebrados, moluscos, crustáceos e pequenos vertebrados. É uma espécie residente.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Paroaria coronata***

Família: Emberizidae

Nome popular: Cardeal

Tem aproximadamente 19 cm, habita áreas abertas com árvores esparsas, próximas de banhados e alagados. Vivem em bandos na maior parte durante a maior parte do ano, mas separam-se em casais durante os meses de acasalamento na primavera e verão.

Alimenta-se de grãos, sementes, minhocas, larvas.

É uma espécie residente.



Foto: Arquivo pessoal de Ivete Zardo

Nome Científico: ***Rhinoptynx clamator***

Família: Strigidae

Nome popular: Coruja-orelhudo

Tem aproximadamente 37 cm, olhos escuros e peito branco estriado de preto. Comum em áreas semiabertas. Durante o acasalamento o macho defende o território e o casal canta em duetos. A fêmea choca de 2 a 4 ovos brancos em uma depressão no solo, próximo a uma árvore ou troncos caídos. Alimentam-se de besouros, grilos, gafanhotos, ratos e morcegos. É uma espécie residente.

Lagoa do Fumo

A Lagoa do Fumo devido à localização e a característica do ambiente propicia o desenvolvimento da fauna e flora, pode ser considerado um ambiente lântico, pois é uma lagoa que não apresenta corrente horizontal, é um sistema sensível à poluição, não é muito profunda e apresenta grande biodiversidade de aves, plantas aquáticas, insetos, répteis, moluscos e mamíferos.

Nome Científico: ***Hydrocotyle bonariensis*** Lam.
Nome popular: erva capitão do brejo
Família: Apiaceae.

Espécie emergente ou anfíbia, encontrada em toda a zona litorânea, não só nos locais secos, mas também nas depressões úmidas das dunas, campos arenosos, margens de canais de drenagem e terrenos alagadiços. As sementes podem servir de dieta alimentar de aves aquáticas, pequenos roedores e insetos.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Pistia stratiotes*** L.
Nome popular: Repolho d'água
Família: Araceae

Cresce flutuando em águas calmas, pode sobreviver enraizada em períodos de pouca água. Não resiste a baixas temperaturas do inverno. Em grandes densidades causa sombreamento para outras macrófitas submersas. Fornece habitat para pequenos peixes e invertebrados.

Nome Científico:

Schoenoplectus californicus (C.A.Mey.)

Soják

Família: Cyperaceae

Nome popular: junco, tiririca.

Abundante em todo o continente americano, especialmente em lagunas, margens de rios e pântanos de água doce. As sementes servem de alimento para aves aquáticas e pequenos pássaros.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Luziola peruviana*** Juss. ex J.F.Gmel.

Família: Gramineae

Nome popular: grama-boiadeira, capim-boiadeiro.

Anfíbias, submersas, emergentes ou flutuantes em todos os corpos de água. Ótima forrageira. Propaga-se por sementes ou por estolão. Invasora de arroz irrigado.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Polygonum ferrugineum*** wedd.

Família: Polygonaceae

Nome popular: Erva-de-bicho

Planta anfíbia emergente ou flutuante, encontrada nas margens de lagoas e banhados. Pioneira, colonizadora de margens. Invasora de campos de arroz.

Forrageira e abrigo de organismos aquáticos.

Nome Científico: ***Eichhornia crassipes***
(Mart.) Solms

Família: Pontederiaceae

Nome popular: Aguapé

Aguapé é um tipo de uma planta aquática, flutuante, se encontra nas lagoas ou rios de fluxo lento. Sua reprodução é realizada por meio vegetativo, produzem frutos e sementes. Ele ajuda absorver poluentes da água, não deixando esverdear. São comidas por peixes e mamíferos aquáticos herbívoros. Existem sete espécies de aguapé. É cultivada como planta ornamental por apresentar repetidas florações exuberantes e coloridas o ano inteiro. Suas densas raízes forma local propício para a desova de algumas espécies de peixes.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes



Nome Científico: ***Salvinia herzogii*** de La Sota

Família: Salviniaceae.

Nome popular: Murerê.

Flutuante livre, encontrada em locais com águas paradas ou com pouco fluxo. Pelo sombreamento intenso que causa prejudica as plantas submersas e organismos aquáticos. Utilizada como

planta ornamental e despoluidora. Suas folhas possuem pelos unidos nas extremidades (em forma de pá de bateadeira que impede o encharcamento das folhas).

Nome Científico: ***Nymphoides indica*** (L.) K

Família: Menyanthaceae.

Nome popular: soldanela d'água.

Estabelece-se ao longo das margens de corpos de água doce, podendo ocorrer também em ambientes aquáticos de baixa salinidade. Ornamental. Oferece proteção para pequenos peixes e invertebrados no ambiente natural.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: **Tillandsioideae**

Família: Bromeliaceae Juss

Nome popular: Bromélia

As espécies deste gênero estão distribuídas pelas regiões tropicais dos continentes americanos e sua principal característica e suas flores apresenta um cálice muito profundo. Possui 3.172 espécies chegam ultrapassar os 10 metros de altura. As espécies podem ser terrestres, epífitas ou rupícolas, com caules geralmente contraídos. Exercem importante papel- eco- fisiológico. Suas

flores são coloridas, vistosas e brilhantes. A reprodução será realizada de duas formas, assexuadamente ou sexuadamente.

Nome Científico: ***Pitcairnioideae***

Família: Bromeliaceae Juss

Nome popular: Bromélia em árvores.

Uma relação ecológica interespecífica harmônica umas das plantas obtém benefício, sem prejuízo da outra. Elas se desenvolvem sobre os galhos das grandes árvores. Encontra-se em extratos arbóreos elevados, a reprodução em sementes das bromélias é feita através dos animais ou vento. Absorvem os nutrientes, armazenados em adaptações foliares ou raízes absorventes.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Baccharis Trimera***.

Família: Asteráceae

Nome popular: Carqueja

A Carqueja é uma planta típica de climas tropicais. Nos países da região dos pampas e na região do Rio Grande do Sul, ela é utilizada como ingrediente na preparação do chimarrão. Apesar de ser uma planta típica de clima tropical, a Carqueja se adapta facilmente a local de climas Equatorial

e Subtropical. A Carqueja é uma planta que possui características ornamentais e medicinais, mas também pode ser utilizada na aromatização de licores e vinhos, e na produção de vassouras rústicas. A carqueja é originária da América do Sul, nativa da região amazônica. Ela é uma planta perene do tipo erva (são plantas herbáceas- caracterizam por possuírem um caule não lenhoso e apresentarem crescimento horizontal). Ela é terrestre, são resistentes a pragas e doenças. A floração é de fevereiro á maio. A Carqueja é uma grande fonte de flavonoides (exemplos: Quercetina, Luteolina, Nepetina, Apigenina e Hispidulina), o que dá a esta planta substancias que protegem contra as doenças hepáticas. O Chá de Carqueja regula, tonifica, equilibra e fortalece o funcionamento e as funções do fígado. O Chá de Carqueja elimina as toxinas e impurezas contidas na bile, além de auxiliar no tratamento de distúrbios na vesícula biliar (dores, pedras, intoxicação e retardo na liberação da bile) e entre outros benefícios hepáticos, ele auxilia as pessoas que se encontram sob efeito de uma ressaca após aquela bebedeira. A Carqueja também é comumente usada na fabricação de chás com efeito emagrecedor, e ajuda a atrasar o processo de digestão e a regularizar todo o sistema e aparelho digestivo. A Carqueja atua em toda a função gastrointestinal, e ela é utilizada no tratamento de doenças do sistema digestivo, como por exemplo: úlceras gastroenterites, refluxo ácido e disfunções na válvula ileocecal.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Plantago major***.

Família: Plantagináceas

Nome Popular: Tansagem

Também conhecida como transagem, tanchagem maior, plantagem, sete nervos. Planta anual vivaz, que cresce pouco, atingindo 30 centímetros de

altura, sem caule, com folhas oval arredondadas, carnosas e moles, quase pecíolo. As folhas nascem em torno de um eixo, ao nível do solo, formando um tufo circular, e fica distendido sobre o solo, como as plantas dos pés, o que deu origem ao nome científico Plantago. As flores brancas, rosadas ou esverdeadas, nascem ao longo desse eixo, e formam espigas eretas e alongadas, entre as folhas. É originária das regiões frias da Europa, tendo se espalhado por todo o mundo, em diversos países da Ásia, África, América, sendo conhecida como o rei do caminho, pois tem a capacidade de burlar as fronteiras e se introduzir em todas as regiões do mundo. É chamada "rei-dos-caminhos", pois não respeitando fronteiras se difundiu por todos os países. Faz parte da Farmacopeia Homeopática.

Partes utilizadas: Raiz, folhas e sementes.

Propriedades: Depurativa, hemostática, béquicas, emoliente, expectorante, antitussígena, tônica, cicatrizante, diurética, anti-inflamatória e antisséptica.

Uso pediátrico: Afecções respiratórias: amigdalite, faringite, traqueíte, tosse, catarro, bronquite; Inflamações: otite, parotidite, gengivite, estomatite; Febres intermitentes; Diarreias Afecções da pele: dermatoses, picadas de inseto; Anemia, debilidade; Constipação intestinal: como laxante.

Uso na gestação e na amamentação: Planta segura.

Indicações: O suco puro pode ser usado em bochechos para apressar a cicatrização da gengiva em casos de cirurgia e extrações de dentes. O emplasto da planta macerada combate a inflamação. Para uso interno, pode ser usada como diurético, e junto com guaco para combater tosses com catarro.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Bromelia laciniosa***

Família: bromeliáceas

Nome popular: macambira

A macambira (*Bromelia laciniosa*) é uma planta da família das bromeliáceas, do gênero *Bromelia*. Possui vários usos que vão desde a utilização da planta para evitar a erosão, até como alimento para o gado. Como sua folha possui modificações que dão

uma natureza espinhenta a mesma, a macambira é queimada antes de ser oferecida ao gado.

Nome Científico: ***Vanellus Chilensis***

Família: Charadriidae

Nome popular da espécie: Quero-quero

Encontramos o quero-quero nos campos, banhados e capinzais e até em campos de futebol. Mede 37 cm e seu peso é 277g. Tem coloração cinza-claro, com ornatos pretos na cabeça, peito e cauda. A barriga é branca e nas asas tem penas verde-metálicas o bico e as



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

pernas são vermelhados. Tem um penacho na cabeça. Uma característica desta ave é que possui dois esporões sobre as asas e faz seu ninho no chão. É presa do gavião e do caracará, é típico da América do Sul, sendo encontrada da Argentina a Bolívia e principalmente no Rio Grande do Sul, no Brasil, só não existe na mata. Não é uma ave migrante, é residente. Quando ficam reunidos 2 ou mais cantando e desfilando é para conquistar a fêmea. Reproduzem-se no período da primavera, a fêmea põe de 3 a 4 ovos, costumam defender seus ovos e filhotes ante a aproximação de estranhos, eles cantam e fingem seu ninho quando alguém se aproxima, mas o local mesmo é outro lugar próximo. Alimentam-se de larvas de insetos, peixinhos ocultos na lama, insetos e crustáceos pequenos. Não é uma ave migrante, é residente, comum em todo país, menos na mata.

Nome Científico: ***Hydrochoerus hydrochaeris***

Família: Caviidae

Nome popular: capivara

Também chamada de carpincho, capincho, beque, trombudo, caixa, cachapu, porco-capivara, cunum e cubu, é uma espécie de mamífero roedor. Ocorre por toda a América do Sul ao leste dos Andes em habitats associados a rios, lagos e pântanos, do nível do mar até 1 300 m de altitude.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Extremamente adaptável, pode ocorrer em ambientes altamente alterados pelo homem. É o maior roedor do mundo, pesando até 91 kg e medindo até 1,2 m de comprimento e 60 cm na altura da cernelha. A pelagem é densa, de cor avermelhada a marrom escuro. É possível distinguir os machos por conta da presença de uma glândula proeminente no focinho apesar

do dimorfismo sexual não ser aparente. Existem uma série de adaptações no sistema digestório à herbivoria, principalmente no ceco. O nome *capivara* procede do termo tupi *kapi'wara*, que significa "comedor de capim". Tal nome é o mais comum e conhecido por todo o Brasil. No Rio Grande do Sul também é conhecida por *capincho*, termo derivado do espanhol. Capivaras podem ser ativas durante o dia todo, se não sofrerem algum tipo de perturbação por conta da caça. Entretanto, durante o dia, elas permanecem dentro da água na maior parte do tempo (principalmente para termorregulação), iniciando o forrageamento no fim da tarde, descansando por volta da meia-noite e indo forragear novamente, um pouco antes do amanhecer. Nas primeiras horas da manhã, as capivaras costumam descansar, em pequenos grupos próximos à água. Nestas horas, na estação seca, o descanso pode ser interrompido para realizar a cecotrofia. As capivaras são animais sociais, vivendo em bandos que em média têm entre 10 e 30 animais. Alguns estudos apontam grupos com até 100 indivíduos.

O macho inicia o acasalamento seguindo a fêmea, primeiro sobre a terra, depois nadando na água. Segue-se então a cópula, na água rasa: o ato se conclui após entre seis a dez investidas rápidas. Esse processo pode ser repetido até 20 vezes dentro de um curto período, com o mesmo parceiro ou com outro. Embora o período de copulação possa se estender pelo ano inteiro, a maioria dos partos ocorre na temporada de chuvas (de Abril a Maio no norte da América do Sul, em Outubro no sul do continente). Normalmente a fêmea gesta uma ninhada por ano, sendo também possível duas, havendo condições climáticas favoráveis. A gestação chega a cerca de 110 dias no caso da subespécie do norte, e cerca de 150 na do sul. Capivaras são multíparas: a ninhada chega em média a quatro filhotes, mas pode variar de um a oito. As fêmeas têm dez tetas, que são dispostas em pares no ventre.

Capivaras não fazem ninhos, e o parto pode se suceder em qualquer lugar de seu território. Os recém-nascidos são muito precoces (nidífugos): ao nascer, pesam 1,5 kg, já têm a pelagem completa e os dentes definitivos. Imediatamente após o parto os filhotes já podem ingerir grama, e com três a quatro meses de idade já estão totalmente desmamados. Indivíduos de ambos os sexos chegam à maturidade sexual com 15 a 18 meses.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Speotyto cunicularia***

Família: Strigidae.

Nome popular: Coruja-buraqueira

É considerada uma ave de pequeno porte e pode medir cerca de 23 centímetros.

Sua visão é melhor de longe e com pouca claridade e chega enxergar três dimensões altura, largura e profundidade em situações de perigo sua cabeça gira em torno de 180°. A coruja é mais ativa durante o crepúsculo onde faz uso da sua ótima audição, mas também possui hábitos diurnos e noturnos. Durante o dia tira seus cochilos no ninho e toma sol nos galhos das árvores. Pode ser encontradas nos campos, pastagens, restinga, desertos, planícies, praias, gramados de áreas urbanas e aeroporto. Vive em tocas construídas por ela mesma. Costuma pousar sobre as árvores, fios e beira de estradas. Alimenta-se de besouros e de outros artrópodes tem preferência por roedores, mas também consomem em pouca quantidade, pequenos mamíferos, aves, répteis e anfíbios. Costuma ter seus filhotes entre março e abril, faz seu ninho em cupinzeiro, ou utilizam buracos feitos pelos tatus e nas regiões litorâneas costumam cavar túneis de até 2 metros forrados de capim seco usando os pés e o bico o casal se reveza para cavar a cova que possui em média 1,5 a 3 metros de profundidade e de 30 a 90 centímetros de largura acumulam estrume em volta para atrair insetos pelo cheiro que serão consumidos pelo casal. A postura é feita de 6 a 11 ovos em média que por aproximadamente 28 a 30 dias a fêmea fica encubada. O macho protege e providencia alimento a mãe e aos filhotes. Após 44 dias os filhotes começam a sair do ninho e quando ouvem sinal de perigo voltam ao ninho e os adultos estão prontos para atacarem qualquer fonte de perigo usando o voo para sua defesa e quando estão com 49 a 56 dias os filhotes começam a caçar insetos e com 75 dias começam a voar. Os predadores desta espécie são: o gavião, o gato do mato e as cobras dentre outras e também é muito prejudicada pelo homem pois ao transitar de carro pela vegetação da praia passam por cima dos ninhos e acabam soterrando os túneis causando a morte da mãe e dos filhotes por asfixia.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Amazonetta brasiliensis***

Família: Anatidae

Nome popular: Marreca – Pé - vermelha

No RS também é conhecida como Picassinha, é uma marreca de pequeno porte, sua cor é uma camuflagem de branco, verde e azul brilhante, pescoço negro e garganta branca o macho tem o bico vermelho e a fêmea o bico preto com manchas brancas. Outra diferença é que o

macho tem os pés vermelhos e a fêmea azulados. Medem aproximadamente 40 cm, voam em casais ou no máximo em grupos de cinco e, seu voo é silencioso. Alimentam-se de

minhocas, peixes e crustáceos, encontrados nos banhados, sua reprodução é no final do verão o ninho é feito a beira do banhado em touceiras de grama, a fêmea põe de 6 a 11 ovos e os filhotes ficam com a mãe até atingirem idade de voar. Tem hábito diurno, mas saem também à noite. É presa do caracará.



Nome Científico: ***Plegadis Chihi***

Família: Scolopacidae

Nome popular: Maçarico do banhado

O maçarico tem um bico longo alaranjado e suas penas são negras na fase reprodutiva ele muda de plumagem de preto para marrom e as asas são verde azulada. Alimenta-se de crustáceos, moluscos, caranguejos, sementes e folhas, isso facilita com

seu bico grande para procurar o alimento nas águas rasas. Mede em torno de 40 cm, gostam de se isolar em casais para procriar nos juncos, põe de 2 a 4 ovos que tem a coloração azulada, os filhotes nascem em dias diferenciados, provavelmente para distrair os predadores que é o caracará, a época de reprodução é a primavera. Vivem em brejos, margens de rios, banhados e campos arados, se reúnem em bando, voando para o alto para local de repouso e pela manhã saem atrás de alimento. Ele migra dentro do estado, em uma mesma época pesquisadores descobriram 200.000 nos banhados próximo ao Cassino RS e em Mostardas apenas 2, no ano de 1981.



Nome Científico: ***Acromyrmex spp***

Família: Formicidae

Espécie: *Atta colombica*

Nome popular: Formiga cortadeira, formiga quemquem.

As formigas fazem parte do grupo de insetos mais popular do mundo. Pertencentes ao Filo Artrópoda e à ordem Hymenoptera, elas são encontradas em toda parte, exceto nas regiões polares. As

formigas cortadeiras são insetos eusociais encontrados exclusivamente nas regiões tropicais e subtropicais das Américas. Cortam folhas e flores onde as operarias são

responsáveis por cortar e fazem o transporte dos pedaços de plantas para dentro dos formigueiros. As formigas conseguem transportar objetos maiores que o seu peso. São encontradas nas áreas de matas, abertas ou de lavouras e até mesmo na região urbana. Estas extraordinárias formigas desenvolveram um avançado sistema agrícola baseado num mutualismo: elas se alimentam de um fungo específico (da Família Lepiotaceae, Basidiomycota), que cresce nas câmaras subterrâneas de seus ninhos. As formigas cultivam ativamente seu fungo, fornecendo fragmentos vegetais frescos e controlando organismos indesejados, como outros tipos de fungos. As formigas são insetos que vivem em sociedade. Em cada colônia de formigas há muitas rainhas que são responsáveis pela reprodução e que podem viver até 18 anos. A fecundação das formigas-rainhas ocorre durante o voo nupcial, e o macho morre logo após. Antes de colocar os ovos, as rainhas perdem suas asas. As colônias de formigas cortadeiras, assim como as cidades humanas, produzem grandes quantidades de lixo. Para prevenir que doenças (das formigas) ou pragas da cultura do fungo mutualista, se espalhem pela colônia, as formigas desenvolveram um dos mais avançados sistemas de manejo de lixo da natureza. Rejeitos do cultivo do fungo e indivíduos mortos são separados e carregados por operárias especializadas (só fazem estas tarefas). Estes rejeitos são depositados em câmaras específicas para lixo, aonde vivem operárias especializadas em revirar estes rejeitos (provavelmente para acelerar a decomposição). Desta forma, a especialização de operárias no manejo de lixo e o isolamento do lixo em câmaras especializadas, servem para manter a colônia saudável. Na espécie *Atta colombica*, diferentemente das demais, o lixo é depositado em pilhas externas (ao ar livre), a alguns metros da colônia, mas o manejo do lixo é similar.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes

Nome Científico: ***Pomacea canaliculata***

Família: Ampularídeos

Nome popular: Aruá

O aruá (*Pomacea canaliculata*, anteriormente *Ampullaria*) é um molusco gastrópode da família dos ampularídeos, encontrado em rios e lagoas da América do Sul. Tal molusco possui cerca de 15 centímetros de comprimento e concha castanho-esverdeada. Também é conhecido

pelos nomes de ampulária, arauá, aruá-do-banhado, aruá-do-brejo, caramujo-do-banhado, fuá e uruá. Deixa seus ovos brancos, rosas ou alaranjados no caule de plantas aquáticas, em barrancos na margem dos rios ou na mata, no limite das inundações. É predado pelo gavião-caramujeiro.

Nome Científico: ***Ficus guaranítica***

Família: Moraceae.

Nome comum: Figueira-branca

Também conhecida como figueira-brava, Mata-pau, Figueira-mata-pau. Espécie secundária, de médio porte, com altura variando de 10 a 20 metros quando adulta. Sua madeira é moderadamente pesada, macia, pouco

resistente e de baixa durabilidade natural. A árvore é frondosa, proporcionando ótima sombra, normalmente é utilizada para arborização rural, e eventualmente para paisagismo de praças e jardins. É também indicada para a composição de reflorestamentos heterogêneos destinados à recomposição de áreas degradadas de preservação permanente.



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes



Foto: Arquivo pessoal de Ana Lopes
<http://plantas-medicinais.me/category/corticeira>

Nome Científico: ***Erythrina Crista-Galli L***

Família: Fabaceae.

Nome popular corticeira do banhado.

Arvore de madeira clara, macia, de até 8 metros de altura, com casca bastante suberosa. Anfíbia na margem de rios, lagoas e terrenos encharcados, poucos drenados. Sua madeira é usada na construção de balsas e para carvão. Servem de substrato para epífitas como orquídeas e bromélias, e as sementes possuem uso medicinal.

Lagoa dos Patos – Caieira

A localidade da Caieira, a 12km da cidade de Mostardas, estrategicamente localizada entre o pontal do mina e o ponto onde fica o farol do rincão, esse local tem sua particularidade, por ter dois pontos de terra que adentram a lagoa, eles servem de escudo para o avanço da água salgada que do entra do mar pelo canal que divide os municípios de São José do Norte e Rio Grande, as correntes que trazem essa água salobra passam reto dificultando que ela salgue esse local, com essa vantagem, a localidade da Caieira, traz benefícios para alguns cultivos agrários como o plantio do arroz, que necessita de água com baixíssimos níveis de salinidades, e é também um local excelente para a proliferação de espécies, como plantas e peixes que são sensíveis a água salgada.



Foto: Alini Cabral

Nome Científico: ***Eichhornia crassipes***

Nomes Populares: Aguapé, Baroneza, Camalote, Jacinto-d'água, Murumuru, Mururé, Pareci, Pavia, Rainha-dos-lagos

Família: Pontederiaceae Categoria: Plantas Aquáticas, Plantas Flutuantes

Luminosidade: Sol Pleno

Ciclo de Vida: Perene.

Planta aquática e flutuante o aguapé é muito ornamental. No entanto em algumas situações de superpopulação ela pode se tornar um problema em lagos. De folhas redondas, grandes e brilhantes o aguapé se multiplica rapidamente. Sua inflorescência composta de belas flores azuis arroxeadas se assemelha a do jacinto.

Nome científico: ***Schoenoplectus californicus*** (C.A.Mey.) Soják

Família: Cyperaceae

Nome Popular: junco, tiririca

Abundante em todo o continente americano, especialmente em lagunas, margens de rios e pântanos de água doce.



Foto: Alini Cabral

As sementes servem de alimento para aves aquáticas e pequenos pássaros, é um herbáceo perene rizoma horizontal e sua haste ereta pode medir até 1,8 m de altura, triangular verde, escuro, liso, até 1 cm de diâmetro na base e suas folhas são reduzida e em forma de uma vagem.



Nome Científico: ***Hydrocotyle Bonariensis***

Nome Popular: Ariçoba Capitão do Brejo

Família: Apiaceae

Tipo: Nativa, não endêmica do Brasil.

Planta herbácea, perene, glabra, prostrada e rizomatosa, de caule delgado. Folhas longo-pecioladas, estipuladas, palmadas,

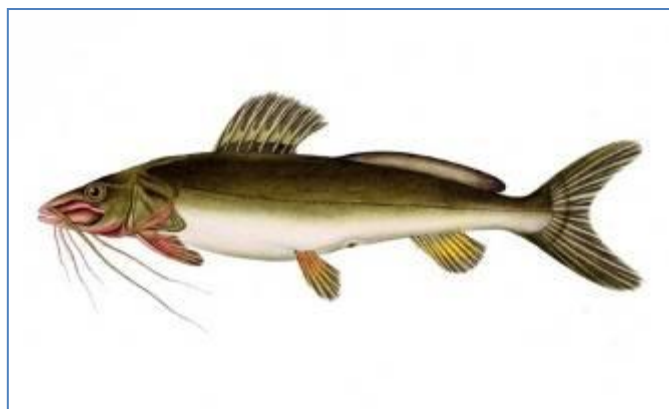
orbiculares peltadas, crenadas, grossas, glabras, pouco pilosas, com 15 a 20 nervuras radiadas, medindo 20 a 30cm de altura e 4 a 6cm de diâmetro. É encontrada em toda zona litorânea. As flores são brancas ou amarelo-pálidas, pequenas, numerosas, dispostas em umbelas irregulares, longo-pedunculadas, axilares e irregulares. Fruto elíptico e achatado. (PLANTAS MEDICINAIS, 2001).

Nome Científico: ***Rhamdia Quelen***

Nome Popular: Jundiá

Tamanho: Prox. 55cm

O jundiá sai de seu esconderijo depois de uma chuva para alimentar-se de pequenos peixes, moluscos, crustáceos, insetos, restos de vegetais e detritos orgânicos. É um peixe tolerante, que pode viver em águas com características desfavoráveis para o desenvolvimento de outras espécies.



<http://www.cpt.com.br/cursos-criacaodepeixes/artigos/peixes-de-agua-doce-do-brasil-jundia-rhamdia-quelen>



Nome Popular: Traíra.

Nome Científico: ***Hoplias malabaricus***.

Tamanho: Aprox. 48,5 cm

Descrição:

Peixe de escamas. O corpo é cilíndrico; a boca é grande e os dentes são do tipo caninos,

bastante afiados; os olhos são grandes; e as nadadeiras arredondadas, exceto a dorsal. A cor é marrom ou preta manchada de cinza. Chegam a alcançar cerca de 3kg. Ecologia: Predador voraz, solitário, que pode ser encontrado em águas paradas, lagos, lagoas, brejos, matas inundadas, e em córregos e igarapés, geralmente entre as plantas aquáticas, onde ficam à espreita de presas como peixes, camarões, sapos e insetos. E mais ativo durante a noite. Apesar do excesso de espinhas, em algumas regiões é bastante apreciado como alimento.

Nome Científico: ***Pimelodus maculados***

Nome Popular: Pintado

Tamanho: Prox. 36cm

São peixes que se alimentam do que estiver disponível, principalmente de larvas de insetos e



<http://www.balaio.com.br/pesca/peixes/pintado.htm>

restos de vegetais. Durante o dia, eles ficam escondidos em tocas ou lugares sombrios. Preferem nadar no fundo, onde removem as camadas superficiais em busca de alimento, apresenta uma cor acinzentada com pintas pretas.



Nome Científico: ***Cyphocharax voga***

Nome Popular: Birú ou voga

Tamanho: Prox. 20cm

Esses peixes alimentam-se de conteúdo orgânico existente no fundo lodoso. A desova ocorre entre novembro e janeiro, em áreas de inundações ao longo de arroios e lagoas. Nesse ambiente, os

peixes jovens tem a sua disposição uma maior abundancia de alimento.

Nome Científico: ***Loricariichthys Anus***

Nome Popular: Cascuda-viola

Tamanho: Prox. 46cm

Esses peixes alimentam-se de lodo e detritos orgânicos, estando adaptados a diferentes tipos de ambientes com fundos arenosos, lodosos ou rochosos. Eles têm a boca em forma de ventosa e o lábio inferior transformado em um par de estruturas semelhantes a almofadas que, no macho são mais desenvolvidas, formando um invólucro para incubação dos ovos. Apresenta cor em tons de marrom.



Nome Popular: Tainha

Nome Científico: ***Mugil curema***

Tamanho: Aprox. 45 cm

A tainha é um peixe nectônico que vive formando grandes cardumes em águas rasas próximas às praias, nas áreas de recifes, em lagoas salobras, sendo muito abundante nos estuários. A tainha apresenta cor cinza-azulada a esverdeada no dorso, o corpo é robusto, alongado e fusiforme, com olhos parcialmente cobertos por tecido adiposo, escamas do tipo ciclóide, nadadeira caudal furcada (em forma de forquilha) e sem linha lateral. Alimenta-se de algas e micro-organismos do lodo e substrato. São ovíparos com fecundação externa.

Nome Científico: ***Callinectes sapidus***

Nome Popular: Siri-azul

O siri-azul, conhecido também como siri-tinga é um pequeno crustáceo, sendo um dos maiores siris do litoral brasileiro, chega a ter mais de 15 cm de envergadura. Vive nas praias lodosas, tanto rasas como profundas, e pode subir pelos riachos que desembocam no mar, sendo



abundante sua ocorrência em água salobra. A fêmea é menor do que o macho e, na época da eclosão dos ovos, retorna ao mar, para que as larvas se desenvolvam. Os siris se alimentam tipicamente de bivalves, anelídeos, peixes e quase tudo que puder encontrar, incluindo carniças e outros siris-azuis.



Filo: **chordata**

Ordem: ardeiformes

Família: ardeidae

Características:

Comprimento: 70 cm 3 a 5 ovos azul-esverdeados, seu pescoço e o bico são curtos e ele se reúne em colônias muito numerosas, às vezes de milhares de indivíduos. É

uma ave barulhenta, com uma voz possante, e suas colônias fazem um alarido ensurdecedor. O socó-dorminhoco de cabeça preta está espalhado pelo mundo todo. Suas asas e dorso são cinza-escuros, o ventre branco e a nuca têm como enfeite três compridas plumas brancas. O socó-dorminhoco caça à noite. Fica imóvel na beira da água, a espreita, e apanha o peixe com uma bicada certa. Além de peixes, ele come rãs, insetos e até filhotes de outras espécies de aves. Na época de reprodução, o macho constrói um ninho de galhos e juncos numa árvore à beira da água. Quando a fêmea se aproxima, ele arrepia as penas do pescoço e as plumas de sua cauda abrem-se em leque. Os pais se revezam para chocar os ovos durante três semanas. Com seis semanas os filhotes começam a voar. No norte do Brasil, ele é conhecido como taquiri.



Nome Científico: **Ardea Alba**

Nome Popular: Garça branca grande

Ave bonita, com plumagem branca, é encontrada em abundância em todas as áreas baixas no estado, onde a água é disponível em forma de açudes, lagoas e banhados. Também invade as praias atlânticas. Caminha na água rasa, esperando pacientemente por um peixinho ou rã. Quando estiver

ao seu alcance, então, com rapidíssima estocada do bico, espeta ou pinça a presa, engolindo-a depressa.

Nome Científico: ***Plegadis sp***

Nome Popular: Maçarico-preto

Tamanho: Aprox. 46 a 66 cm

Podem ser encontrados em várzeas, pastos, áreas de cultivos e margens de grandes corpos de água (rios, represas e lagoas), onde fazem ninhos em colônias, associando-se a outras espécies de garças. Alimentam-se de insetos, crustáceos, moluscos e plantas aquáticas.



Foto: Alini Cabral



Foto: Alini Cabral

Nome Científico: ***Amazonetta brasiliensis***

Nome Popular: Marreca-pé-vermelha

Tamanho: Aprox. 20 a 25 cm

É uma das marrecas menos exigentes quanto ao seu hábitat, ocorrendo em praticamente qualquer local onde haja água, desde grandes rios

amazônicos até chafarizes e pequenos lagos artificiais, mesmo os poluídos. É uma das mais abatidas pelos caçadores. Apresenta cores escuras em tons de marrons.



Nome Científico: ***Diplodon sp.***

Nome Popular: Marisco do junco

Faz parte da cadeia alimentar, auxilia na fixação do fundo dos rios e diminui as partículas em suspensão na água. Pode servir como bioindicador ou biomonitor ambiental. A larva desta espécie é um gloquídio não parasito de peixe.

Como molusco de vida semi-séssil e sem condições de se dispersar por intermédio

<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-especies/1457-marisco-do-junco-diplodon-koseritzi>

do peixe, sua vida corre alto risco, dada a sua restrita área de ocorrência, que vem sofrendo aceleradas alterações ambientais, provocadas pela poluição e pelo crescimento de populações de moluscos exóticos, que competem pelo mesmo espaço.

Nome Científico: ***Pomacea canaliculata***.

Nome Popular: ampulária, arauá, aruá-do-banhado, aruá-do-brejo, caramujo-do-banhado, fuá e uruá.

Tamanho: Aprox. 15cm.

É um molusco gastrópode da família dos ampularídeos, encontrado em rios e lagoas da América do Sul. Deixa seus ovos brancos, rosas ou alaranjados no caule de plantas aquáticas, em barrancos na margem dos rios ou na mata, no limite das inundações. Seu principal predador é o gavião-caramujeiro. Apresenta cor castanho-esverdeada.



<http://www.planetainvertebrados.com.br/>

O encontro da água doce da Lagoa dos Patos com a água salgada do oceano e a Lagoa do Peixe, formam um estuário de grande importância biológica e sócio econômica. O ecossistema lagunar do extremo sul do Brasil, uma costa de grande beleza selvagem, onde se encontram terra, céu e mar e os ventos esculpiram praias desertas, vastos campos de dunas, banhados verdes, pequenas e grandes lagoas.

REFERÊNCIAS:

CABRAL, Alini Alves; MESQUITA, Giovani Batista Machado; FOGAÇA, Joicemara Machado; SANTOS Josiane Duarte; PEREIRA, Carina de Lemos. **Biodiversidade: O ambiente aquático**. Licenciatura em Ciências. FURG, 2014.

LOPES, Ana Lúcia da cunha; COSTA, Cristiana Pascual da; ROSCA, Géssica Giovana Terra; COSTA, Joisiane da Silva Lemos; AUDI, Vinícius Lopes. **Pesquisando a biodiversidade de ecossistemas aquáticos**. Licenciatura em Ciências. FURG, 2014.

TEIXEIRA, Érica Costa; SOUZA, Laís de Jesus; CAETANO, Monica Pâmela de Barros; TERRA, Monice Moura; LEMOS, Priscila Fernandes de. **Lagoa do Peixe Tavares / RS**. Licenciatura em Ciências. FURG, 2014.

ZARDO, Ivete Aparecida; RIBEIRO, Jaqueline; MACHADO, Liziane da Silva Kenne; VARGAS, Pamela da Silva; PEREIRA, Vania Araujo. **Banhado Costa de Cima Município de Mostardas/RS**. Licenciatura em Ciências. FURG, 2014.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mostardas>

<http://www.lagoadopeixe.com.br/web/tavares.php>

http://esferaambiental.blogspot.com.br/2010_03_01_archive.html

<http://www.mundoeducacao.com/biologia/as-terras-sul-brasil-banhado.htm>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752005000200006

<http://www.vivaterra.org.br/anfibios.htm#sapoflecha>

<http://www.ufrgs.br/herpetologia/Anf%C3%ADbios/Scinax%20squalirostris.htm>

http://es.wikipedia.org/wiki/Hyla_pulchella

<http://www.vivaterra.org.br/anfibios.htm>

<http://www.ufrgs.br/herpetologia/Anf%C3%ADbios/Pseudis%20minuta.htm>

<http://www.planetvet.com.br/index.php/econhecimento/animais-silvestres/anfibios/917-ra-arlequim-pseudis-minuta>

<http://herpeto.org/odontophrynus-americanus/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Odontophrynus_americanus

<http://www.ufrgs.br/herpetologia/Anf%C3%ADbios/Pseudopaludicola%20falcipes.htm>

<http://www.ufrgs.br/herpetologia/Anf%C3%ADbios/Physalaemus%20gracilis.htm>

<http://www.ufrgs.br/herpetologia/Anf%C3%ADbios/Physalaemus%20biligonigerus.htm>

<http://www.ufrgs.br/herpetologia/Anf%C3%ADbios/Leptodactylus%20gracilis.htm>

<http://www.ufrgs.br/herpetologia/Anf%C3%ADbios/Odontophrynus%20americanus.htm>

<http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2012/02/banhados-do-rio-grande-do-sul-abrigam-diversidade-de-fauna-e-flora.html>

U. Seeliger & C. Odebrecht O Estuário da Lagoa dos Patos: Um Século de Transformações
FURG 2010